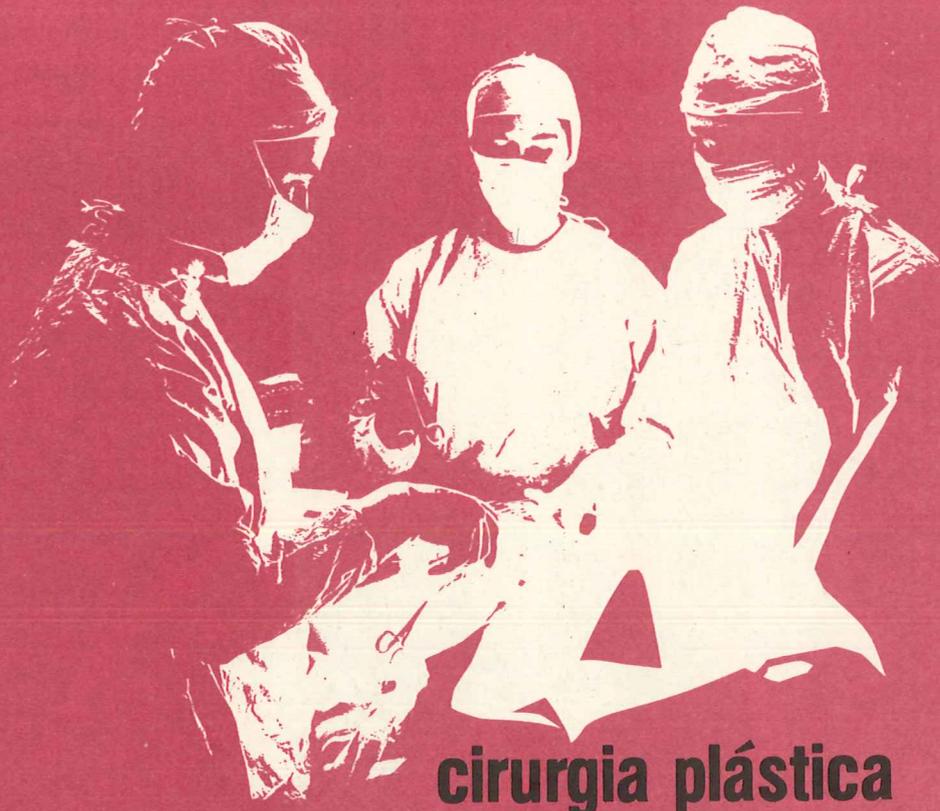


O *Alcanto* da santidade



**UNIVERSITÁRIOS NAZARENOS
VISITAM PORTUGAL**
—veja págs. 14 e 15





cirurgia plástica

—Jorge de Barros

A morte dum ídolo da canção popular desencadeou uma febre de actividades tendentes a perpetuar a sua memória em vários países. O clima emocional mostrou-se favorável à comercialização com lucros astronómicos. Há retratos de Elvis, livros sobre Elvis, estatuetas de Elvis, distintivos de Elvis, camisas com estampas de Elvis.

O que ninguém esperava, aconteceu: um jovem submeteu-se a custosa cirurgia plástica para se parecer com Elvis. É, agora, "estrela" de vários espectáculos públicos e impressiona a gente com a indiscutível semelhança. Entrevistado acerca da sua identificação com o seu ídolo-cantor, teve de confessar: "A cirurgia plástica fez-me parecer com ele, mas agora tenho um problema: não sei cantar"!

Por que razão continua o homem o culto da imitação? Será, como se diz, uma forma de admirar e elogiar um herói ou alguém que alcançou nome?

Mateus, o oficial alfandegário que se tornou discípulo de Jesus, anotou uma advertência curiosa. A ocasião é a duma conversa do Nosso Senhor com Seus discípulos. Jesus recomendou-lhes:

"Acautelai-vos, que ninguém vos engane; porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos" (Mateus 21:4).

Aconteceu tal qual Jesus previra. A onda de imitadores explodiu por todo o mundo. Resultou disso um número crescente de aberrações que têm desorientado a consciência e minado a fé de muitos jovens.

Se você pertence ao grupo dos que têm a coragem de se confessar confusos quanto às várias faces rotuladas como Cristianismo, não se julgue um caso isolado. A semelhança é enganadora. Até o profeta João Batista enviou emissários a Jesus, perguntando-Lhe: "És tu o Cristo, ou esperamos outro?"

Jesus pôs termo a qualquer possível confusão quando traçou alguns marcos da divindade:

Poder sobrenatural. Mandou dizer a João que cegos viam, surdos ouviam, paráliticos andavam, mortos ressuscitavam. Que imitador podia fazer tais milagres? A ciência tem possibilitado ao homem algumas imitações, mas Deus continua sendo o único Senhor da vida.

Só o amor de Deus se estende aos pobres na sociedade discriminadora dos homens. Na resposta para João, o Senhor disse: "Aos pobres anuncia-se o evangelho" (Lucas 7:22). Chamou a estes "bem-aventurados".

A intenção não era glorificar a pobreza, mas salientar o tipo de atitude e espírito que deve ter aquele que se aproxima do Evangelho: reconhecimento de necessidade, fome e avidez de algo substancial que venha suprir uma falta básica — e não, um extra, uma espécie de luxo ideológico.

O Cristo autêntico é dinâmico. Movimenta-se rumo à tua vida. Actua nela. Restaura. Salva. Promove.

Aceita o convite de amizade e convivência que Ele te oferece. Saberás identificá-LO pelo Seu poder, agora aliado à tua vida. □

JUVENTUDE NAZARENA —uma força nova e vigorosa



Charles H. Strickland
Superintendente Geral

A Igreja do Nazareno está a passar por uma fase de crescimento significativo. Deste vigoroso reavivamento espiritual surgiu, entre os nossos jovens, uma profunda convicção de identidade e missão.

Apesar das notícias desanimadoras que ouvimos diariamente — do aumento alarmante, entre a juventude, de crimes, uso de drogas e bebidas alcoólicas — existem em todo o mundo muitos jovens que buscam sinceramente a verdade e a realidade.

Os graves conflitos da década passada dão lugar a uma procura genuína de identidade. Jovens, em número crescente, terminam a sua pesquisa num belo encontro com Cristo nos altares das nossas igrejas.

Os resultados deste avivamento espiritual são visíveis na dedicação da nossa juventude, como força nova e vigorosa, ao compartilhar por meio do seu testemunho, o valor redentor da fé cristã.

O programa recente do Departamento de Escolas da Igreja tornou-se um veículo, dado por Deus, para encorajar parte da juventude cristã. Tem despertado muitas igrejas consciencializando-as da sua respon-



sabilidade em salvar almas.

Outra evidência resultante desta nova força é o interesse da nossa juventude em capacitar-se dedicadamente, através da educação, para o serviço efectivo. É inspirador comprovar o aumento de jovens chamados para o serviço cristão. A sua resposta a essa chamada verifica-se na matrícula elevada que se tem registado nas faculdades nazarenas e, especialmente, no Seminário Teológico e escolas bíblicas, onde eles são treinados nos fundamentos da fé e na prática ministerial.

A participação da juventude na missão mundial da nossa igreja é a mais inspiradora. Os programas de verão patrocinados por alguns departamentos e faculdades têm aberto as portas a muitos jovens que se deslocam a vários países.

Nós, que viajamos pelo mundo no desempenho do nosso ministério, podemos comprovar a contribuição que esses jovens dedicados têm dado à expansão da igreja.

Mantenhamos viva esta força nova e vigorosa. Demos ênfase especial à Semana da Juventude. □

O ARAUTO da santidade

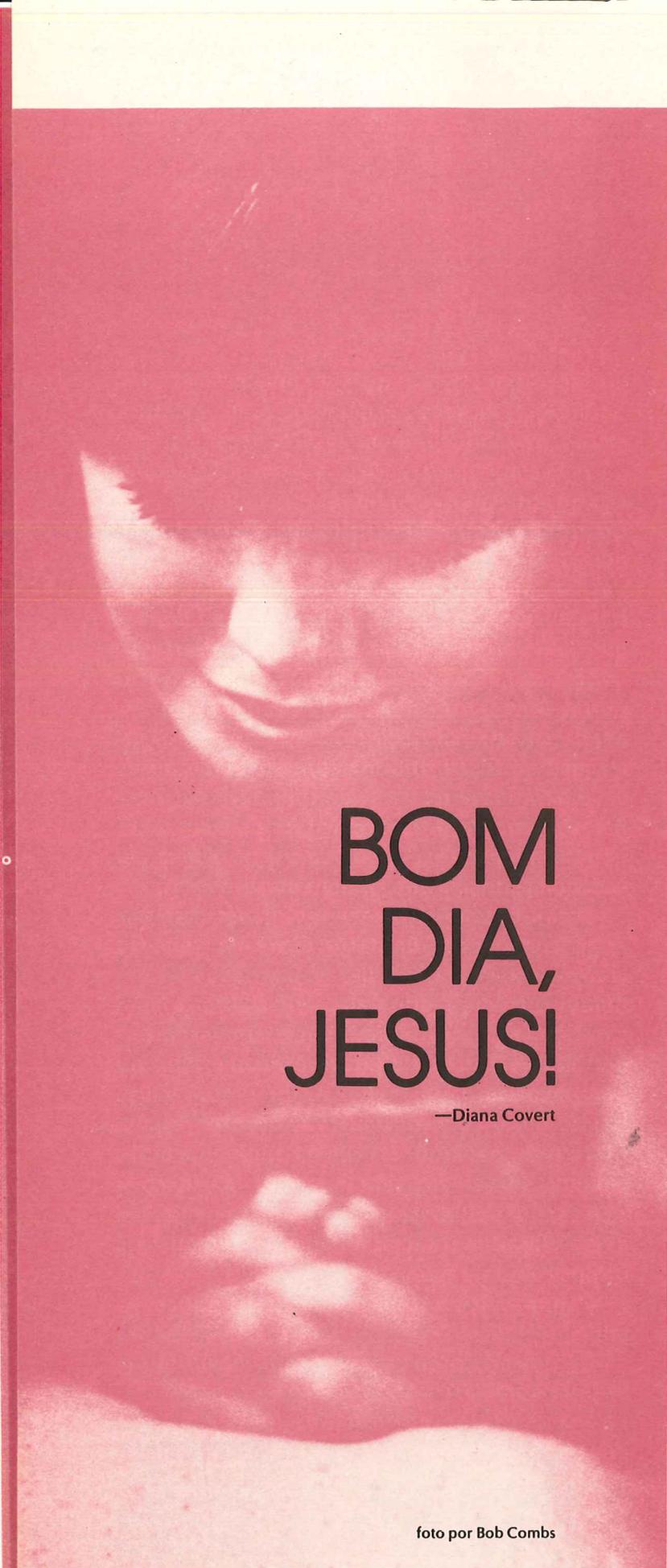
H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
DANIEL D. GOMES, Ilustrador e Revisor
ROLAND MILLER, Artista
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

Capa: O Coral Universitário "Northwesterners" visita Portugal. Reportagem — cortesia do Dr. Earl Mosteller, Lisboa. Fotos por Sebastião da Cunha.

Volume VIII 1 de Fevereiro de 1979 Número 3

O ARAUTO DA SANTIDADE é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações — Português — da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S. \$2.00; número avulso, U.S. \$1.0. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P. O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E. U. A.

O ARAUTO DA SANTIDADE is published semi-monthly by the International Publications Board — Portuguese — of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: \$2.00 a year in advance; single copy, 10 cents. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.



BOM DIA, JESUS!

—Diana Covert

foto por Bob Combs

É maravilhoso estar aqui sentada observando o mundo a despertar e sabendo que estou na Tua presença. É tão cedo que os passarinhos ainda não começaram a cantar. Mas Tu, Jesus, conheces-me . . . Eu sou uma pessoa madrugadora.

Hoje tenho muito que Te dizer. Sinto na mente e no coração como um vulcão prestes a explodir.

Tenho estado precisamente a pensar na minha vida . . . como Tu há cinco anos tomaste conta dela. Parece ter sido ontem, quando Darlene foi ter comigo ao dormitório da universidade. Falou-me de Ti e explicou-me porque vieste à terra. Não imaginava que essa hora, que ela despendeu comigo, fosse tão específica e pessoal. Esse momento tornou-se o ponto principal da minha vida. Nesse dia recebi a dádiva eterna da verdadeira vida.

Jesus, eu quero meditar um pouco sobre os cinco anos que te conheço e em que aprendi a amar-Te. Sei que posso entregar-Te a minha vida. Vejo em mim muitas mudanças. Oh! quanto Te agradeço!

Nunca encontrei alguém, como Tu, tão interessado em mim tal qual sou. Nem tão disposto a amar-me honestamente. Tens-me mostrado constantemente as minhas acções e atitudes erradas, e ajudado a vencê-las. Mesmo as pessoas mais amigas ignoram, passam por alto ou rejeitam as minhas fraquezas e faltas. Mas Tu, Jesus, não. Tu estás sempre transformando e aperfeiçoando o meu carácter. Como tudo isto é maravilhoso!

Louvo-Te por esse amor genuíno. A Tua natureza é amor. O Teu amor é sempre paciente e benigno. Ignora muitas das minhas faltas. Procura a minha felicidade e não o Teu benefício. O Teu amor tudo suporta, tudo crê e tudo espera. Nunca falha (I Coríntios 13).

Muitas vezes sinto-me abismada na minha comunhão Contigo. Até mesmo os pensamentos e ideias mais fantasiosas não podem ser comparadas com o que realmente tenho experimentado. Tenho-Te visto respondendo a perguntas, suprimindo necessidades e satisfazendo petições. Os desejos do meu coração têm sido satisfeitos em diferentes ocasiões e situações. Estou progredindo no Teu conhecimento e na compreensão dos princípios espirituais. Como isto é encantador!

Senhor, não compreendo como as pessoas Te podem rejeitar sabendo Quem és. Como é possível recusarem Tu entrarem na sua vida? Como podem desprezar tudo o que tens para lhes ofereceres? Jesus, eu quero aprender como falar às outras pessoas de Ti para que Te possam aceitar. Sei que não existe maior alegria ou privilégio que ser usada deste modo por Ti.

Senhor, por agora, o tempo terminou. Estou contente de ter falado Contigo. Hoje, procurarei andar Contigo. Tu és a resposta para o mundo actual. Agradeço-Te. Amo-Te, Senhor, com todo o meu coração. □

SINAL DE ALERTA

—H. T. Reza

Há diferença nas culturas. Não é difícil reconhecê-lo. Devido a circunstâncias históricas os latino-americanos têm mais afinidade com os países europeus que com os primitivos do norte.

Mesmo no Canadá se podem verificar certos pormenores de identificação. Embora difíceis de explicar, são reconhecíveis. É que o Canadá tem ligações reais com a Inglaterra e a França, ambas da Europa.

Não quer dizer que as culturas sejam melhores, mas são diferentes. Parece-me que foi Leopoldo Zea, antropólogo mexicano, que escreveu que, enquanto os americanos são práticos e procuram o dinheiro, os latinos são idealistas e sonhadores. Poderíamos argumentar, sem comentários, que, devido à tendência do controle da natalidade no norte, teremos dentro de duas ou três gerações o continente latino-americano repleto de "pobres" sonhadores.

No entanto, apesar de tudo, há costumes que se adquirem e acerca dos quais devemos levantar o nosso protesto e ter muito cuidado. Um deles é a onda de novos hábitos entre a juventude que passa dum país a outro. Vejamos, por exemplo, o caso das drogas. Muitos países estão empenhados em extirpar o cultivo e distribuição de estupefacientes e drogas. Mas, como fazê-lo? Se os jovens são tratados com aspereza, os adultos protestam; se com mãos de luva, protestam na mesma. Haverá modo de fazer frente unida contra estes maus indícios? Notemos o seguinte:

Num censo feito pela Sociedade Americana do Cancro dos Estados Unidos, verificou-se que em 2 700 000 jovens dos 13 aos 20 anos:

—80 por cento fumam e bebem; ao passo que 42 por cento só fumam.

—64 por cento fumam devido à influência dos amigos.

—31 por cento dos que fumam se transviaram sexualmente.

—3 por cento dos que fumam, usam marijuana.

A dita sociedade afirma: "Urge a educação pública sobre a saúde".

Os estudos revelaram, também, que de 1969 até agora, mais de meio milhão de jovens fumam apesar de saberem que o tabaco é prejudicial à saúde. Há mais fumadores entre as famílias médias que entre as pobres.

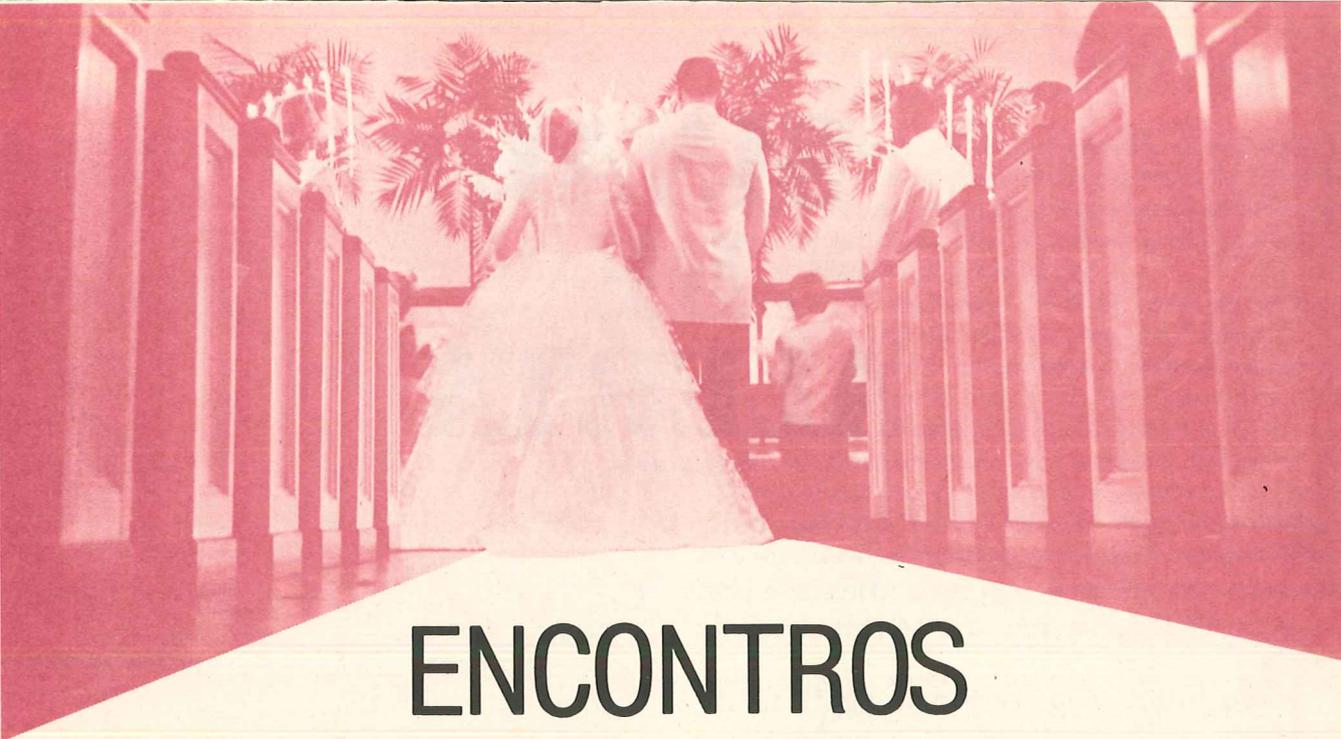
49 por cento dos jovens frequentam escolas em que se fuma. Embora os médicos façam campanhas para os convencer, nada conseguem, pois até meninos afirmam que fumam com autorização dos pais.

E, falando de mulheres entre os 18 e 34 anos, descobriu-se que as donas de casa fumam mais que as que trabalham fora.

Pensemos, agora, não em culturas mas em valores morais. A mocidade fará bem em rever os seus pontos de vista quanto aos costumes sociais, não seja que nos encontremos numa deterioração moral de que não possamos libertar-nos. A dita associação menciona ainda:

"Os novos valores representam a derrocada das normas morais. São caracterizadas pela rejeição da autoridade, ênfase ao emocional em lugar do racional, moralidade sexual deturpada, preponderância da satisfação individual e aceitação de drogas ilegais num estilo de vida completamente informal."

A igreja de Jesus Cristo e a mocidade consciente não podem nem devem ficar caladas perante tal situação. Temos de falar. O único antídoto para o pecado é a consagração total do homem a Deus. □



ENCONTROS

Há momentos na vida em que o homem tem de dar passos arriscados. Um deles é o casamento. Mas, dá-los em falso corresponde a um fracasso. Por isso, nenhum jovem deve contrair matrimónio levianamente. Neste assunto os *encontros* assumem grande importância. Deles dependerá, em parte, o bem-estar futuro.

A Bíblia diz no caso de Eliezer, servo de Abraão, que, ao escolher esposa para Isaque, buscou primeiro a vontade de Deus: "Ó Senhor . . . dá-me hoje bom encontro. Seja, pois, que a donzela a quem eu disser: Abaixa agora o teu cântaro para que eu beba; e ela disser: Bebe e, também, darei de beber aos teus camelos; esta seja a quem designaste ao teu servo Isaque" (Génesis 24:12, 14). Há bons e maus encontros.

Abraão, como pai solícito, preocupou-se com o casamento do filho e tomou as devidas precauções. No nosso tempo muitos pais nem fazem ideia do que se passa com os filhos. Desconhecem por completo os seus encontros e procedimento. "Isso é lá com eles", dizem. Efectivamente atravessamos uma época em que os encontros combinados são, muitas vezes, desastrosos. O problema daí resultante é evidente: lares desfeitos, filhos abandonados, mulheres e homens desesperados . . . lágrimas que bradam aos céus.

Desavenças que antigamente eram reconciliáveis, são hoje finca-pé para o divórcio. Não é fácil remar contra a maré, mas contamos com os nossos jovens para formarem um baluarte seguro contra os vendavais que espalham doutrinas erróneas.

Amós Binney no seu *Compêndio de Teologia* diz: "O casamento se limita a um homem com uma mulher, isto é, ao mesmo tempo; e a *póligamia* é, por força, rigorosamente proibida (Deut. 17:17; I Reis 11:1-4); assim também o divórcio, a não ser por uma

causa única (Mateus 5:32; 19:6-9; Romanos 7:2, 3)" — relações sexuais ilícitas.

A nossa vitória está em Deus. No tempo de Abraão muitas donzelas teriam prazer em dar água aos viajantes, mas tirá-la do poço para os camelos era serviço exclusivo dos criados. Foi nisso que se manifestou a mão de Deus. Antes de agir sondemos a vontade de Deus. Decisões precipitadas resultam, quase sempre, em casamentos frustrados. Os jovens crentes precisam de pôr Deus em primeiro lugar e orar antes de aceitarem qualquer compromisso. "Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que edificam" (Salmo 127:1).

Eliezer, ao reconhecer a direcção de Deus, declarou abertamente o objectivo da sua viagem: tomar mulher para Isaque. Labão e Betuel reconheceram a presença de Deus: "Do Senhor procedeu este negócio" (Génesis 24:50). É nesta base que deve assentar o casamento cristão.

Satanás procura iludir-nos e convencer-nos de que podemos transgredir sem pagar o preço. E, em casos, tem sido bem sucedido. Mas o certo é que não podemos gozar os prazeres mundanos e, ainda, pretender entrada no céu. Nem sermos como o homem rico neste mundo e como o mendigo Lázaro no outro. "Tudo o que o homem semear, isso também ceifará" (Gálatas 6:7).

Ninguém, semeando joio, espere colher trigo. Quem vive segundo os ensinamentos de Jesus Cristo, colherá grandes dividendos. "O que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna" (Gálatas 6:8). O jovem crente pode e deve ser uma bênção com o seu exemplo e testemunho. Não importa o lugar em que vive. Basta deixar que os seus passos sejam controlados pelo Espírito Santo — principalmente o do casamento. □

—Acácio Pereira

AMOR ESTREITO

—Zilta R. C. Oliveira*

“Mui estreito é para mim este lugar; dá-me espaço em que eu habite” (Isaías 49:20b).

Ela entrou em nossa casa em pranto.

Senti-me comovida com o choro daquela jovem. Podia ser minha filha e eu vi que ela necessitava de mãe.

Não a conhecia. Um jovem da nossa igreja trouxera-a, comovido com o seu estado emocional. Era-lhe impossível dizer qualquer coisa, tamanha crise a dominava. Eu sentia-me embaraçada sem saber o que dizer, pois ignorava o seu problema. Por fim arrisquei:

— Sabe que o amor de Deus por você é imenso? Ele hoje colocou um anjo no seu caminho. No estado em que se encontra, seria terrível tomar qualquer carro. Ele trouxe-a a um lugar onde realmente você pode ser ajudada.

Vencida a barreira do silêncio, chegamos ao problema:

Ela viera de outro Estado. Tinha apenas dois meses de casada. Após o primeiro desentendimento com o marido, agrediram-se mutuamente. Não estavam preparados para se aceitarem como realmente eram. Ele imaginava-a como tendo todos os requisitos

de esposa, à sua moda. E ela pensava o mesmo dele como marido. Agora ambos começavam a descobrir que a realidade era diferente do ideal sonhado. A agressão fora uma tentativa para destruir a imagem que eles não queriam aceitar. Nem pensaram que acabariam por destruir o próprio amor.

O amor precisa de espaço, largueza de alma, convívio, aceitação. Só amadurece o homem que cresce dentro das suas próprias dimensões. Só é feliz aquele que é livre interiormente. Deus criou o homem e deu-lhe o livre arbítrio. Foi um risco, mas Ele arriscou...

Sem liberdade de escolha, sem aceitação, sem abrir mão dos próprios direitos, todo o amor é falso porque é egoísta.

Nenhum lar, nenhum casamento, pode prevalecer dentro de um amor estreito. □

*Brasília, Brasil



REGENERAÇÃO E INTEIRA SANTIFICAÇÃO

● Ensinam as Escrituras uma distinção entre regeneração e inteira santificação?

Sim. "Eu, porém, irmãos, não vos pude falar como a espirituais; e sim como a *carnais*, como a crianças em Cristo . . . porque ainda sois *carnais*. Porquanto, havendo entre vós *ciúmes* e *contendas*, não é assim que sois *carnais* e andais segundo o homem?" (I Cor. 3:13). "Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda a *impureza*, tanto da *carne* como do *espírito*, *aperfeiçoando a nossa santidade* no temor de Deus" (II Cor. 7:1); "O mesmo Deus de paz vos *santifique em tudo*" (I Tess. 5:23). Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade" (João 17:17). Todas estas passagens fazem referência ao estado regenerado mas não completamente santificado.

● Reconhece a igreja cristã em geral esta distinção?

Sim. "Por consenso quase universal", diz o Rev. Dr. Hodge, "a palavra regeneração é usada para designar, não a obra da santificação completa". —"De acordo com as Escrituras e a evidência inegável da história, a regeneração não remove todo o pecado."

Diz, o professor Upham: "A distinção feita pelas Escrituras entre as duas [experiências] é considerada tão óbvia e incontroversa pela maioria dos escritores, que passou naturalmente a ser verdade estabelecida nos tratados de teologia".

● Ensina a Igreja Metodista tal distinção?

Sim, fá-lo muito claramente em seus manuais de disciplina, catequismo e hinário, bem como pela palavra de suas autoridades mais destacadas.

Todos os principais escritores e autoridades oficiais do metodismo ensinam a distinção. Wesley, por exemplo, poderia ser vastamente citado: "A santificação inicia-se no momento em que o homem é justificado. Contudo, o pecado permanece nele, isto é, a semente de todo o pecado, até que seja santificado de maneira completa".

Diz o Rev. Richard Watson: "Que existe distinção entre o estado regenerado e o de inteira santificação é facto aceite pela maioria".

E eis a opinião de John Fletcher: "Não negamos que os restos da *mente carnal* fiquem ainda apegados aos cristãos imperfeitos". "Esta falta, corrupção ou infecção, na verdade permanece nos que são regenerados".

● Harmoniza-se esta distinção com a experiência cristã?

Sim. Todos os cristãos são regenerados, porém poucos são os que alegam estarem inteiramente santificados. O pecador penitente busca o perdão e

aceitação (divina), não estando então preocupado com a bênção do perfeito amor ou inteira santificação. Após a regeneração, quanto mais intensamente brilha a luz da justificação, mais a alma convertida verifica que o pecado herdado nela permanece; e mais sente a necessidade de santificação total.

● Será que o Senhor santifica inteiramente a alma quando da justificação e regeneração?

Não sabemos. Tal poderá ser o caso algumas vezes, mas certamente não é a ordem comum que Deus usa. Em todas as nossas relações com muitos milhares dos mais puros cristãos nas várias igrejas, estamos ainda por encontrar um caso distinto e claro de conversão e inteira santificação simultâneas. Enquanto multidões afirmam que suas almas foram purificadas de todo o pecado após a justificação, não nos lembramos de um único caso de testemunho distinto de santificação completa quando da conversão.

Diz Wesley: "Não sabemos, porém, de um único caso, em lugar algum, de pessoa que tenha recebido, num só e mesmo momento, a remissão dos pecados, o testemunho da plenitude do Espírito e um coração novo e puro".

E o Dr. Adam Clarke comenta: "Durante vinte e três anos fui pregador itinerante e nesse tempo tive relações com milhares de cristãos; jamais, que eu saiba, houve entre eles um único caso em que Deus *justificasse* e *santificasse inteiramente ao mesmo tempo*".

● Como encarava Wesley a ideia de que a alma seja inteiramente santificada na regeneração?

"Não posso de modo algum aceitar esta afirmação, a de que não existe pecado no crente a partir do momento em que é justificado:

- (1) porque isso é contrário ao teor das Escrituras;
- (2) porque é contrário à experiência dos filhos de Deus;
- (3) porque se trata de uma novidade absoluta, de que nunca se ouviu falar no mundo até agora;
- (4) porque vem naturalmente acompanhada das consequências mais fatais, não apenas atormentando aqueles a quem Deus não afligiu, mas talvez arrastando-os à perdição eterna."

● Qual a doutrina morávia e zinzendórfica à qual Wesley se opunha?

Que a alma seja inteiramente santificada ao ser justificada; que a regeneração, que se realiza ao tempo da justificação, seja idêntica à inteira santificação. Foi este erro que o estimulou a escrever e a publicar o sermão "O Pecado nos Crentes".

Diz ele em seu *diário*: “Retirei-me para Lewisham e escrevi o sermão “O Pecado nos Crentes”, a fim de remover um equívoco em que alguns laboravam e pretendiam propagar — o de que não existe pecado em alguém que seja justificado”.

● **A teoria de que a alma seja inteiramente santificada na regeneração é acompanhada por sérias dificuldades?**

Sim, e enreda todo o tema da santificação cristã em dificuldades inextricáveis. Eis algumas delas:

Se a santificação é completa quando da justificação, todo o indivíduo regenerado é inteiramente santificado; e as instruções da Palavra de Deus para se buscar a santidade, a santificação ou o perfeito amor, referem-se exclusivamente a pecadores.

Se a santificação é completa quando da justificação, os conversos não devem buscar qualquer purificação, e os ministros não têm o direito de admoestar os *cristãos* a “prosseguir até à perfeição” (Heb. 6:1), nem a purificar-se “de toda a impureza, tanto da carne, como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus” (II Cor. 7:1); e todos os que sentem os frutos da carne estão no estado de condenação.

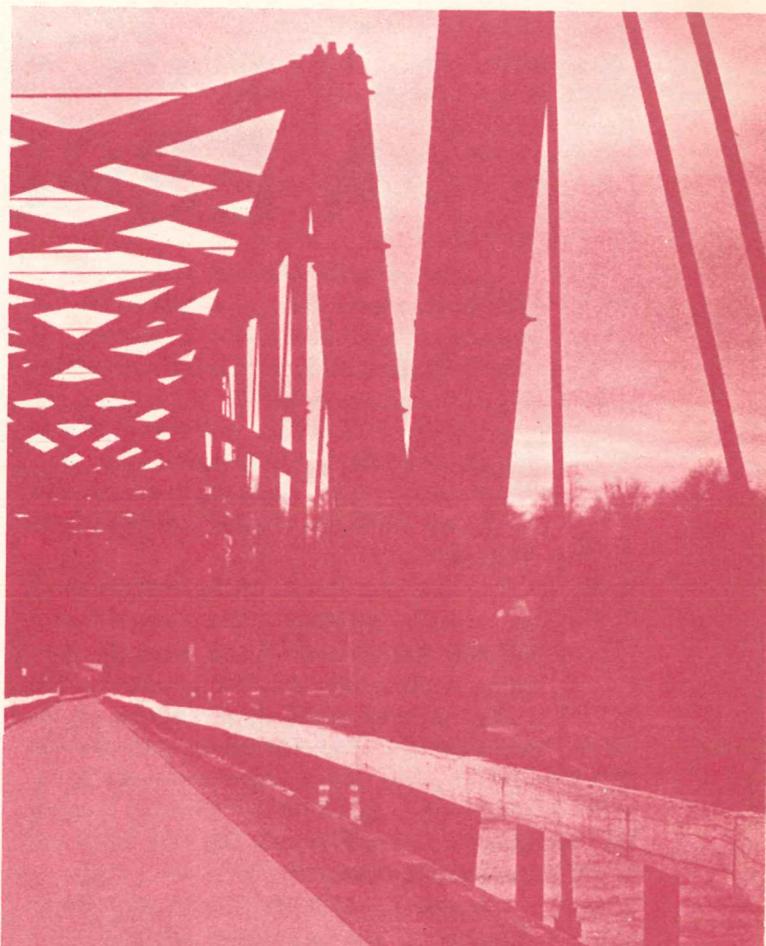
Um sistema que envolve tais dificuldades não pode ser recebido como a verdade de Deus, devendo ser considerado como antiescriturístico e evitado como perigosa heresia.

● **Se a regeneração é apenas santificação parcial e não completa, onde se acha o limite?**

Diz o Rev. B. W. Gorham: “Tanto o menino, como o homem, no estado de justificação diante de Deus, são partes integrantes da aliança da graça, que lhes dá direito à santidade e ao céu. Ambos estão igualmente livres de qualquer antagonismo voluntário à santidade; e se a morte vier subitamente a ambos, nosso Senhor, fiel à aliança, certamente completará e aperfeiçoará aquilo que falta em cada um deles, ainda que seja no momento da morte”.

● **O estado de justificação pressupõe o desejo de ser santo?**

Sim. Se alguém é cristão e foi, portanto, justificado, tem o coração de filho de Deus e deseja prestar-Lhe *obediência presente, plena e irrestrita*. Isto se acha subentendido na própria natureza da verdadeira religião. O desejo de santidade é *espontâneo* no coração regenerado. O cristão que argumenta contra a santidade deve ajoelhar e suplicar um coração puro; porque, como diz o Bispo Peck: “A regeneração, mesmo em seu nível mais incipiente, ama a santidade e palpita por encher-se dela”. □



SEGUE-ME

Segue-me!

Eu sou o Caminho,
a Verdade
e a Vida.

Sem Caminho, não há por onde andar;
Sem Verdade, não há conhecimento;
Sem vida, não há existência.

Eu sou o Caminho que tu deves seguir;
a Verdade que deves crer;
a Vida que deves esperar.

Eu sou o Caminho inviolável,
a Verdade infalível,
a Vida infundável.

Eu sou o Caminho mais recto,
a Verdade suprema,
a Vida bendita, a Vida não criada.

Se permaneceres no Meu Caminho
Conhecerás a Verdade e a Verdade te libertará
e alcançarás a Vida Eterna!

Se queres reinar Comigo,
leva a Cruz Comigo!

—Tomás de Kempis
(Imitação de Cristo)

JESUS, A ESPERANÇA

Foi realizada há anos na sede das Nações Unidas uma mesa redonda sobre "A mulher e o homem nos próximos 25 anos". Tomaram parte altas individualidades de todo o mundo.

Alguns dos conceitos que foram discutidos merecem a nossa consideração:

"Duvida-se que a alma do homem sofra qualquer mudança radical nos próximos 25 anos.

"O Ano Internacional da Mulher deve elevar a consciência desta e modificar a atitude do homem. Uma senhora presente apelou para o esforço comum, tanto de homens como de mulheres, no intuito de findar a corrida ao armamento, em favor do progresso económico e social dos povos, tentando resolver os problemas da superpopulação e do emprego das reservas naturais.

"A nossa actual civilização será transformada e em seu lugar surgirá outra completamente nova — será uma revolução que irá incluir os nossos valores humanos, a religião, a cultura, a tecnologia, a economia e a política..." (Crónica da ONU, Maio de 1975, págs. 22-23).

Aparentemente os nossos representantes mundiais estão preocupados com a transformação da alma do homem, tal como o provou a mesa redonda. No entanto, os assuntos discutidos não oferecem solução efectiva para o problema mais antigo do ser humano — a necessidade de uma mudança interior e radical. É prevista certa mudança nas estruturas sociais, políticas e económicas; mas no plano espiritual o homem continuará a viver tal qual se encontra.

O homem e a mulher dos próximos 25 anos continuarão a ser basicamente os mesmos (como Adão e Eva depois da queda e da perda dos privilégios). O seu problema fundamental não pode ser resolvido com transformações sociais, económicas e políticas; mas com soluções espirituais.

Gerações vão e vêm e o homem continua a cometer os mesmos erros, os mesmos pecados de sempre, embora a civilização e a cultura tenham progredido admiravelmente.

A única solução para o problema do homem está em Jesus Cristo, a esperança. Ele disse: "Do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituições, furtos, falsos testemunhos e blasfémias" (Mateus 15:19). Veio oferecer ao homem a solução adequada para todos os seus problemas: ao transformar o seu ser, a sua alma. Paulo declarou: "Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (II Coríntios 5:17). □

—José Pacheco



por que saem os jovens da igreja?

Resposta de Jovens:

Os jovens de Buenos Aires, Argentina, usaram um método ousado e original para tratar deste tema. Convidaram três jovens que se tinham afastado da igreja para apresentarem as razões do seu afastamento. Também pediram a outros três jovens fiéis à

igreja para darem o seu "testemunho" de permanência.

A reunião efectuou-se com uma assistência superior a 100 jovens. Depois da apresentação, dividiram-se em grupos para ponderar as razões motivadoras do afastamento da juventude. A investigação revelou que os jovens saem da igreja pelos motivos seguintes:

1. Razões pessoais e estruturais.
2. Críticas de certos grupos que predominam na igreja.
3. Falta de diálogo entre jovens e adultos.
4. Não consagração da maior parte dos membros da igreja.
5. A igreja ignora as necessidades do mundo actual.
6. Falta de linguagem apropriada aos jovens.
7. A igreja está no mundo, mas não com o mundo.
8. A ênfase exagerada, na igreja, do amor baseado nas obras de beneficência.
9. O culto não satisfaz as necessidades espirituais da maior parte dos jovens.

Resposta dum Pastor:

Alberto Guang Tapia, professor do Seminário Nazareno em S. José, Costa Rica, declara:

A perda de membros dá-se, sobretudo, entre os jovens dos 15 aos 22 anos de idade. Fizemos uma investigação e descobrimos a formação de vários grupos que se reuniam, com certa regularidade, fora do templo.

Assistimos a algumas das suas reuniões e realizámos pesquisas e entrevistas pessoais com os jo-

vens, a fim de verificarmos a causa de terem abandonado as suas congregações, bem como o que faziam nas novas reuniões e quais as perspectivas futuras. Publicamos a seguir um breve resumo do trabalho final dessa investigação.

I. Por que abandonaram as suas congregações?

1. Falta de verdadeiro companheirismo na igreja com respeito às exigências naturais da sua idade.
2. A igreja não oferece oportunidade para progredir no conhecimento das Sagradas Escrituras.
3. As estruturas rígidas e tradicionais impedem o desenvolvimento e a participação normal da mocidade nas actividades oficiais da igreja.

Ainda mencionaram outras causas como: incompreensão do pastor; falta de preparação académica de alguns dirigentes; monopólio do trabalho na igreja que não deixa campo às iniciativas da mocidade.

II. Em que se ocupam nas novas reuniões?

1. Predominam as reuniões de mais de duas horas. Grande parte do tempo é dedicado ao companheirismo: café, conversa, conselhos, orientações, jogos e outras actividades comuns à mocidade cristã.

2. Dedicam 50 por cento do tempo ao estudo da Bíblia, principalmente, conversando e testificando.

3. Cantam, oram e praticam outros exercícios devocionais.

Os membros destes grupos afir-

Deseja receber O ARAUTO DA SANTIDADE?

Faça HOJE a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome _____

Endereço _____

mam que, assim, conseguem obter a satisfação espiritual que não encontravam na igreja.

III. Quais as perspectivas futuras?

Dizem que no seio destes grupos se vêem livres de estruturas e tradições. Empregam o tempo disponível para o que eles crêem ser mais importante ou necessário. Além disso, podem ter convivência pessoal em melhores circunstâncias. Por exemplo, um grupo determinara não gastar dinheiro em salários de pastores ou em construções e usá-lo nas suas actividades, na evangelização ou em auxílio aos necessitados.

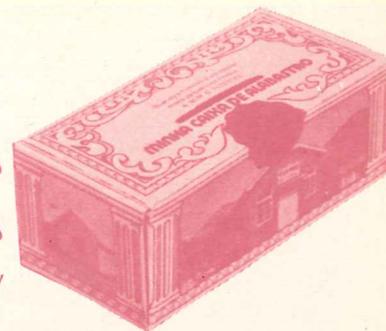
Muitos grupos estão a crescer. Alguns não querem ter nomes de denominações. Preferem, simplesmente, chamar-se cristãos que aceitaram Jesus Cristo como Salvador e Senhor das suas vidas. Na maioria dos casos continuam a respeitar e a crer nas doutrinas que tinham antes.

Também pensam que se os líderes das diferentes congregações não mudarem de atitude e certos aspectos do seu pastorado, eles continuarão com as suas reuniões como resposta às necessidades vitais da juventude cristã.

Não falamos dos jovens que saem das congregações por causa de vida pecaminosa ou coisa semelhante, mas tratamos dos que abandonam a igreja para continuarem a viver uma vida cristã a seu modo. Que poderemos dizer ou fazer perante tais casos? Não há dúvida que este problema, embora antigo, nos apresenta um novo campo pastoral. □

caixa milagrosa

—Phil Cory



No decorrer dos anos a caixa de alabastro tem-se tornado muito popular. Começou como uma ideia cujos resultados eram imprevisíveis. Quem imaginaria o bom acolhimento que tem tido em toda a parte? Encontra-se tanto em casa de ricos como de pobres.

Um dia fui convidado pelo director da missão de Costa Rica a visitar uma das povoações mais isoladas ao norte do país.

Viajávamos juntos de automóvel, pensando que o tempo da chuva já tinha passado. Os caminhos só eram transitáveis nessa época do ano.

Na primeira parte da viagem tudo correu bem. Porém, a meio caminho começou a chover. O carro avançava com muita dificuldade. Demorámos mais de dez horas a chegar. Estávamos cansados, cheios de lama, mas convictos da grandeza do trabalho missionário.

O meu amigo parou o carro diante dum edifício velho e disse-me: "Este é o nosso hotel". Era humilde, mas limpo. O nosso quarto ficava no segundo andar. Deixei lá as minhas malas e outras pertenças e dirigi-me à parte detrás do hotel onde ficava o lugar em que podia tomar banho com água fria.

Passei ao lado do pátio da casa do dono do hotel, uma construção modesta feita com tabuinhas. Por entre elas quis me parecer que vira uma caixa de alabastro! Aproximei-me e observei melhor. Não me enganara. Era realmente. Consegui ler: "Minha Caixa de Alabastro".

O meu coração exultou de alegria e os olhos encheram-se de lágrimas. Lá estava ela onde eu menos podia imaginar. As ofertas dadas com sacrifício iriam, a seu tempo, beneficiar a causa do Senhor.

Embora aparentemente as moedas locais não tivessem valor monetário extraordinário, representavam gratidão sacrificial e dedicação sem reserva como aroma suave elevado ao trono de Deus.

Já tive a oportunidade de estar em vários templos construídos com o dinheiro das caixas de alabastro. Há pouco visitei um pastor que vivia numa casa feita com essas ofertas.

É difícil prever até onde chegarão as caixas de alabastro, mas uma coisa é certa: nas mãos de cristãos cheios de amor alargarão a sua influência até aos confins da terra. □

Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5° E., Lisboa-1.

Para uma assinatura, envie a importância de US\$2.00 (ou o equivalente na moeda dos países de expressão portuguesa) para qualquer dos endereços acima indicados.

Como manter o interesse dos jovens quando começam a assistir a actividades especiais e a frequentar a igreja? Devemos satisfazer as suas necessidades físicas, mentais, sociais e espirituais.

1. Necessidades físicas

Às vezes os jovens preferem mais participar num desafio de futebol do que assistir a um culto. Não queremos que se afastem das actividades da igreja, mas ainda devemos animá-los a ser bons atletas para poderem ganhar outros amigos para Cristo.

O desporto é uma boa maneira de atrair novos jovens. Seria ideal que todas as actividades estivessem de antemão bem organizadas. Se não for possível premiar os vencedores, pelo menos, reconheça-se o esforço e bom espírito de todos os participantes.

2. Necessidades mentais

Os jovens precisam de tempo para as suas tarefas escolares. Convém que sejam estudantes aplicados e que dêem bom exemplo. Lembremo-nos que são diferentes uns dos outros. Nem todos desejam participar em concursos bíblicos ou récitas.

A igreja deve instruir os seus jovens, mas não apenas na sua doutrina ou conceitos favoritos. Tenhamos cuidado em não interpretar caprichosamente as verdades bíblicas. Além disso, o uso de termos antiquados, insignificantes e difíceis de compreender levará os jovens a perderem o interesse pela Bíblia e pela igreja. Evitemos falar em linguagem que eles não entendam. Por exemplo:

Sê salvo e santificado, porque só assim é que tudo correrá bem.

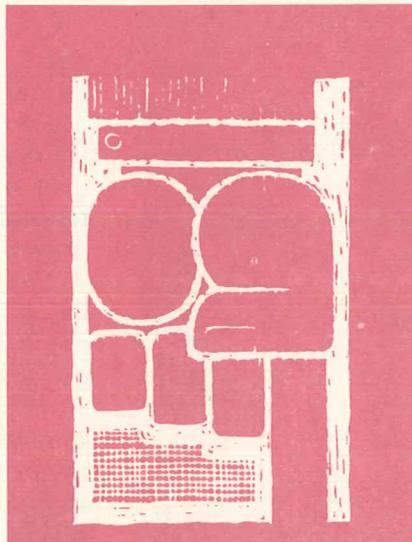
O jovem que deseja dissipar as dúvidas sobre o instinto sexual, não ficará satisfeito com tal resposta.

Entenderás melhor com o tempo.

Os jovens desejam respostas actuais para as suas perguntas — hoje e agora.

Eu sei que darão bom teste-

ATENÇÃO



À JUVENTUDE

—Ernie McNaught

munho de Cristo; por isso não me preocupo.

Ao ouvir isto, os não convertidos verificam que o líder não sabe nem se interessa pelo estado espiritual dos jovens da sua igreja. Seja honesto e admita que não sabe responder a algumas perguntas. Aconselhe-os a buscarem por si mesmos as respostas às perguntas da vida. Isso não é pecado, mas sim, o procurar fugir da vida.

Vive vitoriosamente.

Mas como? Que faço? Sobre que normas me devo basear? Você deseja que eu seja perfeito? Os jovens fazem-se estas e outras perguntas ao ouvir a exortação anterior.

Convida alguém a vir contigo à igreja no próximo domingo.

Muitas vezes falamos sem espe-

rar ter êxito. Procuremos mencionar o nome do amigo ou vizinho da pessoa a quem pedimos.

Testifica do amor de Cristo.

Temos ensinado aos jovens como fazê-lo? Podemos apresentar-lhe um plano? Por que queremos que compartilhem com outros o que Cristo fez nas suas vidas?

Os jovens podem fazer muito se têm oportunidade. Ajudem-os nas suas dúvidas. Não esperemos que aceitem tudo o que nós lhe dizemos. Mostremos interesse pelas suas ideias. Que eles nos ajudem a descobrir novos métodos. Não se deve modificar a mensagem, mas usar diferentes modos para a difundir.

3. Necessidades sociais

Alguns jovens começam a ter encontros e passeios com pessoas de outro sexo. Se pedirem conselho, devemos instruí-los segundo as verdades bíblicas. Inspiremos-lhe confiança, mas se se desviarem do bom caminho, lembremos-lhe o que diz a Palavra de Deus.

A igreja deve fomentar certas actividades que atraiam os jovens, como: refeições especiais preparadas por eles, passeios, jogos, etc.

De outro modo não conseguiremos que deixem de frequentar bailes, cinemas e festas de reputação moral duvidosa.

4. Necessidades espirituais

Todas as reuniões que a igreja destina aos jovens têm como finalidade ajudá-los espiritualmente. Com efeito, tudo o que acabamos de apontar leva-nos a "ter o direito de ser ouvidos": os novos amigos devem ser apresentados ao verdadeiro Amigo; os jogos devem levar-nos a orar com os jogadores. Se perdermos de vista o alvo, fracassaremos. Há um momento na vida em que o jovem tem de escolher entre o caminho de Cristo e o do mundo. Compete aos dirigentes indicar-lhe o de Cristo. □

OBRIGADA,

Obrigada, Jesus, por sempre estares comigo
e não seres

um Deus

lá nas nuvens,
algures mui longe
nos céus;

mas por seres
muito pessoal
para mim.

E por Te interessares bastante
em andar diariamente ao meu lado
por lugares tão comuns:

Na escola.

No campo de jogos.

Nas lojas.

No trabalho.

Obrigada pela certeza que Tu me tens dado
que me diz,

Não tenho de subir ao Monte Sião
ou de andar até ao Getsemane
ou continuamente oferecer sacrifícios
a uma estátua

Para estar Contigo

E falar Contigo

E comunicar-me Contigo,

porque

isto acontece

várias vezes — mesmo aqui

onde estou

e sempre que quero.

Obrigada por Te encontrares comigo

no meu

próprio

lugar!

JESUS

—Susie Shellenberger

Mateus 13:38



OS "NORTHWESTERNERS" EM PORTUGAL

—Earl Mosteller

Quanto à publicidade, os "Northwesterners", um grupo coral de 16 vozes da Faculdade Nazarena do Noroeste (E.U.A.), sob a direcção do Dr. Double E. Hill, fez por nós em quatro dias o que não fomos capazes de fazer em mais ou menos quatro anos. Apareceram na televisão portuguesa, nos jornais, perante duas universidades e outros grupos.

Além de lhes dar publicidade no noticiário das 23 horas, a rede de televisão nacional gravou a actuação destes jovens durante 5 horas no jardim do mosteiro dos Jerónimos — famoso monumento histórico de Lisboa. Um dos principais jornais do país deu-lhes três colunas na parte central da primeira página. Outro jornal apresentou-os na última página, enquanto outros dois falaram deles nas páginas interiores.

Num dos dois auditórios universitários, uma multidão selecta ovacionou de pé os cantores nazarenos. Cerca de dois mil ouviram-nos na cantina da Universidade de Lisboa. Cantaram na Assembleia Nacional e foram recebidos pelo chefe do gabinete do Presidente da Assembleia. Cumprimentou-os em nome do Presidente e ofereceu ao grupo cópias da Constituição Portuguesa. Em retribuição, os jovens cantaram vários números, deixaram um disco para o Presidente da Assembleia e oraram. Mais tarde, o Presidente da Assembleia, através do chefe de gabinete, enviou uma carta de duas páginas, lamentando a sua ausência e agradecendo o disco. Referindo-se aos "Northwesterners" como "representantes do escol da juventude americana".

Alguns do grupo coral entregaram um disco aos membros do gabinete do Presidente da República de Portugal, General Ramalho Eanes (para lhe ser dado) e também uma carta do Dr. Pearsall com um convite para visitar a Faculdade Nazarena de Noroeste.

Os estudantes universitários comentaram: "Nunca ouvimos um grupo coral melhor". Um português afirmou: "Nunca Portugal teve igual". Um missionário nazareno ouviu dois estranhos conversar acerca dos cantores, usando termos elogiosos — "extraordinário", "variado", "perfeição", etc.

MPO É O MUNDO

Cantaram em francês, inglês, italiano, alemão e português, mas o número de maior êxito foi no dialecto maori que o grupo aprendera de uma visita anterior ao nosso distrito de Nova Zelândia.

Milhares de pessoas ouviram concertos ao ar livre dados pelos "Northwesterners". Durante quatro dias, deram cerca de 30, entre mini-concertos e outros — dez dos quais no primeiro dia e nove no terceiro.

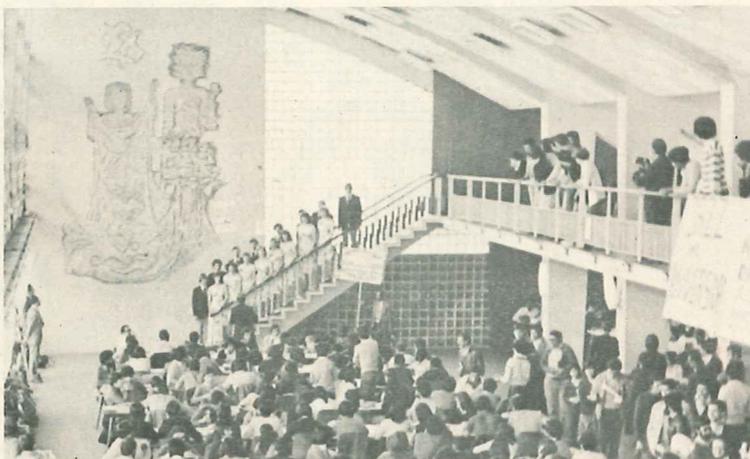
O melhor de tudo, depois de dois concertos diferentes, almas buscaram a Deus num altar de oração. Os "Northwesterners" deram-se por completo e, certamente, devem ter partido exaustos para a nova etapa da sua viagem (Itália). Todos serviram bem e Deus coroou os seus esforços com almas salvas. □



A Rádio-Televisão Portuguesa deu generosa cobertura aos visitantes.



Durante o concerto no templo nazareno de Lisboa.



Os "Northwesterners" na cantina da universidade de Lisboa.



Rev. Delgado, pastor nazareno, Dr. Amaral, Reitor da Universidade de Lisboa, Dr. Mosteller, superintendente do trabalho nazareno em Portugal, Dr. Hill, dirigente dos "Northwesterners".



Em Coimbra, os "Northwesterners" deram também concertos ao ar livre.

CHEGARAM!

"PELO MEU ESPÍRITO"

A Vida do Espírito é difícil de definir, mas muito real para a pessoa que a vive. É por isso que, para este disco de ênfase puramente espiritual, escolhemos trechos musicais bem conhecidos do povo evangélico. A combinação do tradicional na lírica com a tonalidade musical moderna oferece o clima pelo qual se des-

lizam pensamentos cheios de emoção, ideais combinados com a realidade, inteligência dentro dum padrão emocional.

Estas melodias podem ser usadas separadamente ou no conjunto, como cantata.

Disco LP — Stereo .. U.S. \$5.50
LIVRO com letra e música de todos os números do disco "PELO MEU ESPÍRITO" U.S. \$2.00

HINOS GLORIOSOS DA IGREJA

Na sua dimensão real, a Igreja não tem fronteiras. É também universal a sua música. Sempre que corações são irmanados pela identidade de experiência ou de aspirações, falam uma língua comum.

HINOS GLORIOSOS DA IGREJA encontrará eco em muitas vidas. A selecção que o disco apresenta sensibiliza áreas preciosas da alma. Chega ao círculo íntimo, onde só é admitido o Criador. Aqui, têm relevo especial hinos como "Senhor, Eu Te Conheço", "É Cristo Meu Rei", "Pai Celeste, Rei Eterno". Estende-se depois o círculo para abraçar a irmandade crente, em música de testemunho e de louvor: "Exultai", "Junto à Cruz", "A Fonte Viva", "Prazer em Servir".

A progressão é natural. Agora, a alma desfralda bandeiras e enfrenta o mundo, cheia de certeza e confiança. É o que traduz o som marcial de "Castelo Forte", "Vencendo Vem Jesus" e "Eis o Estandarte".

O vocabulário da alma ficou mais rico com a aparição deste disco.

Disco-LP — Stereo U.S. \$5.50



Faça hoje a sua encomenda à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES

dois novos discos